

J. MATTOSO CÂMARA JR. E A LINGÜÍSTICA MODERNA

Leodegário A. de Azevedo Filho
(UERJ, UFRJ e ABRAFIL)

INTRODUÇÃO

A formação científica de J. Mattoso Câmara Jr. se estruturou dentro dos princípios da chamada escola norte-americana, a bem dizer fundada por William Dwight Whitney. Realmente, antes de Whitney, a Europa já havia tido a sua primeira geração lingüística com Bopp e Grimm, e a segunda com Schleicher e seus contemporâneos. A terceira geração lingüística, a que se filia Whitney, em plano universal, já inclui os Estados Unidos da América no movimento renovador. A essa terceira geração deve-se, entre outras contribuições, a tentativa de estender a classificação genética dos idiomas às línguas estranhas ao grupo indo-europeu, abandonando-se assim as classificações tipológicas. A América se integrou, portanto, no movimento lingüístico europeu, com a participação expressiva de Whitney, inicialmente.

As origens mais próximas, entretanto, da lingüística norte-americana estão nos fins do século XIX, com o desenvolvimento dos estudos etnológicos, então preocupando-se os pesquisadores com a investigação das línguas faladas pelos povos primitivos da América, como parte da cultura integral do Novo Mundo. Nesse caso, inclui-se o nome do Major William Powell, à frente do grupo de etnólogos preocupados com o estudo das línguas indígenas norte-americanas. Depois de Powell e seu grupo, que não chegaram a aplicar convenientemente o critério genético, pois foram levados a conclusões paradoxais, multiplicando as famílias lingüísticas, no lugar de reduzi-las, surge a figura de Franz Boas, verdadeiro iniciador do movimento de renovação dos princípios e métodos da chamada escola lingüística norte-americana. A ele se deve um *Manual de Línguas Americanas*, escrito por uma equipe selecionada, com “introdução” sua, em 1911, apresentando um verdadeiro programa de renovação da teoria geral da linguagem. Discípulos de Boas foram Sapir e Bloomfield, ambos adeptos da lingüística descritiva inaugurada pelo grande etnólogo de origem alemã.

A obra básica de E. Sapir, datada de 1921, *Linguagem, introdução ao estudo da fala*, foi traduzida para o português por Mattoso Câmara Jr., além de vários artigos que deixou, e que também foram traduzidos, em bom número, pelo professor Mattoso Câmara Jr., no livro *Lingüística como Ciência*. Já Bloomfield, por sua vez, aplicando à lingüística as normas do método comportamentista ou condutista, oriundo da psicologia daquela época, criou uma espécie de mecanicismo lingüístico. Não era, pois, mentalista, ao contrário de Sapir. Por isso, não se preocupou com os estudos semânticos, desenvolvendo a sua teoria na base da língua oral cotidiana, afastando-se ainda da análise dos problemas que envolvem a língua literária. Para ele, a enunciação lingüística não passa de um comportamento (behavior) vocal. Assim, abandonou a teoria psicológica do fonema, que vinha de Couternay, – opondo-se a Sapir, – e firmou o método objetivo do contraste de duas ou mais formas com uma diferença fonética mínima. Daí as suas definições de fonema como um feixe de traços fônicos distintivos. A sua contribuição para o desenvolvimento da fonologia na América, portanto, foi decisiva.

Há, entretanto, entre Sapir e Bloomfield, ambos discípulos de Boas, além de divergências já assinaladas, o fato de que o primeiro sempre foi sensível aos problemas pertinentes à língua literária, enquanto o segundo se manteve adstrito à observação da língua falada. Ambos estão presentes em toda a teoria da chamada escola lingüística norte-americana, já agora numerosa, pela multiplicação de seus discípulos, não cabendo aqui a enorme indicação nominal.

Enquanto tudo isso se verificava nos Estados Unidos da América, os países de língua portuguesa, salvo em notas e estudos esparsos, quase nada produziram nesse setor, com poucas exceções, entre as quais J. G. Herculano de Carvalho. Daí o caráter de exceção da obra do professor J. Mattoso Câmara Jr. no Brasil, lançando os fundamentos científicos da lingüística moderna em nosso meio, num livro que se tornou clássico entre nós: *Princípios de Lingüística*

Geral. Além disso, a sua tese de concurso, mais tarde publicada com o título *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, renovou inteiramente os métodos científicos de pesquisa em nosso âmbito universitário. Conhecendo a fundo a lingüística norte-americana e européia, discípulo não apenas de Bloomfield, mas sobretudo de Sapir, desde cedo revelou interesse pelos problemas pertinentes à língua literária, como nos demonstra o seu livro *Contribuição à Estilística Portuguesa*, e, por fim, os *Ensaio Machadianos*, além do *Manual de Expressão Oral e Escrita*. A sua obra, fundamentalmente ligada à lingüística norte-americana, como temos assinalado aqui, nem por isso deixa de revelar profundo conhecimento da língua européia. A ele se deve a difusão, e também a redução à nossa língua, da doutrina renovadora não apenas de Saussure, mas também do *Círculo Lingüístico* de Praga, com Trubetzkoy e Roman Jakobson à frente. A sua atuação, por isso mesmo, compara-se à de André Martinet na França, país que também ofereceu, no início, certas resistências às teorias da lingüística moderna. Compara-se a André Martinet, na França, ou Walter Belardi, na Itália, ou, por fim, a Herculano de Carvalho em Portugal, para não citar a obra do então jovem e ilustre lingüista Jorge de Moraes Barbosa, homem de outra geração. O êxito de suas viagens ao estrangeiro, onde foi aclamado como Mestre do mais alto nível universitário, bem salienta o seu papel na formação científica das novas gerações de lingüistas brasileiros, apesar de certas incompreensões no início de sua carreira, como bem acentuou Eduardo Portella num de nossos Congressos Brasileiro de Língua e Literatura:

Mattoso Câmara Jr. é, indiscutivelmente, o fundador brasileiro da Lingüística. Suas aberturas teóricas e metodológicas colheram a universidade brasileira – sempre retardatária ou inerte – de surpresa. Se o susto provocado pelo novo ideário conseguiu abalar a sonolência reinante, a lição inovadora não encontrou a acolhida correspondente. O estudo das linguagens era uma contradança tranqüila que reunia de um lado a gramática sobrevivente, e sempre prestigiada, e do outro a Filologia, gloriosa e fáustica, alçada ostensivamente à condição de carro-chefe das ciências do espírito. A instituição universitária, que patrocinava essa estranha contradança, foi para Mattoso Câmara a república do silêncio. Mas a sua ciência se impôs e a sua lição expandiu-se. Hoje, na rota pioneira de Mattoso Câmara, e ironicamente na sua esquiva e ingrata UFRJ, um grupo de lingüistas verticais – Miriam Lemle, Lúcia Lobato, Yonne Leite – realizam um trabalho respeitável internacionalmente. (Portella, 1975: 71)

Hoje, entretanto, todos proclamam o seu triunfo admirável, além das suas excepcionais qualidades de caráter e dignidade humana. A obra do professor J. Mattoso Câmara Jr., por isso mesmo, incorporou-se definitivamente à cultura universitária brasileira, valendo notar que o pensamento lingüístico das novas gerações honrosamente se vincula à renovação doutrinária e metodológica introduzida pelo grande Mestre, inclusive em Portugal.

Afinal, a inclusão da Lingüística como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de letras representa mais uma vitória de seu esforço e do seu merecimento. O seu trabalho, não apenas através da pregação doutrinária no magistério superior, mas também através de livros, miscelâneas, conferências, cartas, recensões críticas e artigos em revistas especializadas, reveste-se de importância excepcional, como todos sabemos.

Por tudo isso, o seu falecimento, no dia 4 de fevereiro de 1970, representou uma perda enorme para a Cultura Brasileira. Catedrático sem cátedra, – nesse País de estranhas contradições, – Mattoso Câmara Jr. foi mestre de catedráticos. O seu imenso saber somente era comparável à sua própria integridade moral. Homem austero e digno, formou um sem número de discípulos, e são os seus discípulos que hoje renovam o ensino da língua portuguesa entre nós.

DADOS BIOGRÁFICOS, TÍTULOS E OBRAS

Nasceu o Professor J. Mattoso Câmara Jr., filho de Joaquim Mattoso Duque Estrada Câmara e de Maria Paula de Castro Silva Mattoso Câmara, no dia 13 de abril de 1904, no Rio de Janeiro. Prestou exames de humanidades no Colégio Pedro II. Jônathas Serrano, seu professor de ensino médio, desde cedo levou-o a colaborar, com poesias e traduções poéticas, na *Revista Social*. Desde o ano de 1928, dedicou-se ao magistério de língua portuguesa, embora formado em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes (1927) e em Direito pela Faculdade de Direito da atual Universidade do Brasil (1932). No ano de 1936, contraiu matrimônio com D. Maria Irene Ramos Câmara, sendo o casal pai de uma única filha: Lúcia Ramos Câmara. Criou ainda uma filha adotiva: Maria da Glória Nascimento Alves. Em 1937, exonerou-se do cargo de desenhista, que havia obtido por concurso, na Inspetoria de Águas e Esgotos, para dedicar-se exclusivamente ao magistério, profissão que exerceu até o fim de sua vida.

Eis a relação de seus títulos:

Bacharel em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes (1927). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Rio de Janeiro (1932) – Curso de Filologia Latina e Neolatina na Universidade do Distrito Federal (1937) – Cursos de Grego, Indo-Irânico, Línguas da África e Fundamentos da Linguagem na Columbia University, N. Y. (1942-3) – Curso de Lingüística Geral na École Libre des Hautes Etudes, N. Y. (1942-3) – Curso de Fonética Experimental na University of Chicago (1943) – Doutorado em Letras Clássicas na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1947-8) – Concurso de Docência Livre de Língua Portuguesa na mesma Faculdade (1953). FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS: Professor Adjunto de Lingüística na Universidade do Distrito Federal (1938-9) – Professor Regente de Lingüística e em seguida Professor Adjunto com a regência de Lingüística na Faculdade Nacional de Filosofia, em seguida Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1950 em diante) – Professor Visitante de Fonética na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Paraná (1961) – Professor Conferencista de Expressão Oral e Escrita na Escola de Comando Maior da Aeronáutica (1950-4) – Professor Titular de Língua Portuguesa e em seguida também de Lingüística na Faculdade de Filosofia e, depois, na Universidade Católica de Petrópolis (1954 em diante) – Professor Convidado de Introdução aos Estudos Lingüísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1962-3) – Professor Visitante de História da Lingüística e Estrutura do Português no Instituto Lingüístico de Verão da Universidade de Washington, Seattle, Was. (1942) – Professor Visitante de História e Estrutura da Língua Portuguesa no Institute of Languages and Linguistics da Georgetown University, Washington D. C. (1943-4 e em seguida 1966) – Professor de Introdução ao Estudo das Línguas Indígenas Brasileiras no Museu Nacional do Rio de Janeiro (1961) – Professor Convidado de História da Lingüística e Estrutura do Português no Instituto Interamericano de Lingüística da Universidad de la República, Montevideo (1965) – Idem no Instituto Interamericano de Lingüística da Universidad Autónoma de México (1968) – Professor convidado de Estrutura do Português do Instituto Brasileiro de Lingüística na Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1968). CONGRESSOS CIENTÍFICOS: Reuniões de Antropologia da Associação Brasileira de Antropologia (Rio de Janeiro 1953, Recife 1955, Curitiba, 1957, Belo Horizonte 1959) – Colóquios de Estudos Luso-Brasileiros (São Paulo 1954, Salvador 1960, Cambridge Mass. 1966) – Congresso Brasileiro de Língua Vernácula da Academia Brasileira de Letras (1949) – Congrès International de Linguistique Romane (Strasbourg 1962) – Congresso de Intituciones Hispánicas (Madrid 1963) – Reunion pour l'information linguistique da UNESCO (Paris 1963) – Reunion du Conseil Internacional de Philosophie et Sciences Humaines da UNESCO (México 1963) – Reunion du Conseil International de Philosophie et Sciences Humaines da UNESCO (México 1963) – International Congresses of Linguists (IX, Cambridge Mass.; X, Bucarest) (1962, 1967) – Reuniões do Interamerican Program of Linguistics and Languages Teaching (I, Cartagena, II, Bloomington Ind., III Montevideo, IV, México, V, São Paulo) (1963, 1964, 1965, 1968, 1969) – Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (I, Montevideo; II, São Paulo)

(1965, 1969). CARGOS CONSULTIVOS: Conselho Consultivo do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (1964) – Conselho Técnico do Instituto de Idiomas Yazigi (1965 em diante) – Advisory Board for Foreign Countries de Word, journal of The Linguistic Circle of New York (1943 em diante) – Delegado pelo Brasil do Interamerican Program of Linguistics and Language Teaching (1963 em diante). ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS: Academia Brasileira de Antropologia (secretário em 1961-2) – Linguistic Circle of New York – Linguistic Society of American, USA – Sociétés de Linguistique Romane, Strassbourg Union International des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques da UNESCO – Current Anthropology, Chicago – Associação de Linguística da América Latina (de que foi presidente de 1964-1971) – Academia de Ciências de Lisboa, sócio correspondente brasileiro (eleito em 1966) – Comité International des Linguistes (eleito em 1967 como representante da América Latina), Sociedade Brasileira de Língua e Literatura.

Publicou, em 1941, pela primeira vez no Brasil, como já assinalamos, um manual de lingüística para estudantes universitários: os *Princípios de Lingüística Geral*, obra que teve a maioria de seus capítulos antes publicados na *Revista de Cultura*. A sua tese de concurso, intitulada *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, é de 1953, apresentando no final do volume precioso estudo sobre “A Rima na Poesia Brasileira”. É importante observar que, nessa tese, aplicou sistematicamente a doutrina de Trubetzkoy, doutrina mais tarde criticada pelo professor José Oiticica, em polêmica mantida com Sílvio Elia. Esse fato, aliás, exclui o nome de José Oiticica de qualquer conjectura a respeito da introdução e redução à nossa língua dos métodos e processos da lingüística pós-saussureana no Brasil.

Em 1952, publicou a sua *Contribuição à Estilística Portuguesa*, estabelecendo verdadeira ponte de comunicação entre a lingüística e a literatura. Em 1956, apresentou à Faculdade Nacional de Filosofia (hoje Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro) a tese intitulada *Uma Forma Verbal Portuguesa*, não chegando a realizar o concurso de cátedra. Mais tarde, essa tese foi traduzida para o inglês, nos U.S.A., como indicamos na bibliografia que acompanha este artigo. Ainda em 1952, pela Casa de Rui Barbosa, foi lançada a primeira edição do seu *Dicionário de Fatos Gramaticais*, então editado por J. Ozon, com o título de *Dicionário de Filologia e Gramática* (1965). Trata-se, como se sabe, da melhor obra existente em seu gênero no Brasil, introduzindo, de modo sistemático, os princípios da lingüística estrutural em nossos estudos gramaticais. Em 1957, pelo Museu Nacional, publicou o seu *Manual de Transcrição Fonética*, onde propõe um critério prático de transcrição fonética para trabalhos de campo. Antes disso, em 1952, já havia publicado o *Manual de Expressão Oral e Escrita*, para atender às necessidades didáticas da Escola de Comando do Estado Maior da Aeronáutica. Os *Ensaio Machadianos* são de 1962, em edição da Livraria Acadêmica, retomando o autor o seu interesse pelos estudos estilísticos. Em 1965, o Museu Nacional lançou a primeira edição de sua *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*, pertencendo à Livraria Acadêmica a segunda edição. Ainda pela Livraria Acadêmica publicou *A Lingüística como Ciência* (tradução de estudos de Sapir) e *Fonema e Fonologia* (tradução de estudos de Roman Jakobson). *Os Problemas de Lingüística Descritiva* saíram pela Editora Vozes, de Petrópolis (1969). Aliás, foi o último livro que publicou em vida. Como obra póstuma, além do livro *Estrutura da Língua Portuguesa* (Vozes, 1970), saiu, nos U.S.A., em inglês, a sua monumental *História Estrutural do Português*, cujos originais tivemos a honra de ler. E ainda, pela Vozes, a sua *História da Lingüística*, em 1975.

Mas, além de livros didáticos para o ensino médio, alguns escritos em colaboração, como o *Curso da Língua Pátria* (Gramática e Antologia), o professor J. Mattoso Câmara Jr. foi autor de numerosos artigos e ensaios de lingüística geral e aplicada publicados em jornais e revistas do Brasil e do exterior. Tais artigos e ensaios, adiante mencionados, foram enfileirados em volume próprio, pelo professor Carlos Eduardo Uchôa, para a *Coleção Estante da Língua Portuguesa*, dirigida por Rocha Lima para a Fundação Getúlio Vargas. Postumamente ainda, o professor C. E. Uchôa publicou novo volume de *Dispersos*, que lança em nosso Congresso.

Em face do que acima se disse, não admira que o professor tcheco Zdenek Hampl, em 1961, tivesse escrito: “Se folhearmos as revistas filológicas estrangeiras, procurando nelas

artigos de especialistas brasileiros, o nome que, entre os poucos, lá freqüentemente figura é o de Joaquim Mattoso Câmara Jr. Este filólogo brasileiro é, realmente, um dos que mais convincentemente mostraram no estrangeiro, através da sua obra, os valores da ciência no Brasil.” (*Jornal do Commercio* de 20-8-61).

Aí está, em linhas gerais, o sentido de sua contribuição para o progresso e para o desenvolvimento da filologia e da lingüística. O seu falecimento representa, pelo que acabamos de ver, uma perda considerável. A ele se deve a fundamentação científica da lingüística brasileira, com a morte definitiva do impressionismo lingüístico, responsável aliás por tantos equívocos e por tantos males que ainda hoje perduram. Ao seu pensamento se liga a geração moderna e atualizada de professores de língua portuguesa no Brasil, pois seu nome ocupa, por tudo isso, o primeiro lugar na lingüística brasileira de hoje, sem desconhecer o mérito de seus antecessores, de seus contemporâneos e de seus sucessores.

Somente a partir de 1963, aliás, é que a lingüística, como disciplina obrigatória do ensino superior, foi introduzida oficialmente no currículo mínimo de letras. As condições para que tal fato ocorresse foram criadas, sem dúvida alguma, pelo trabalho constante e sério de J. Mattoso Câmara Jr. e de outros estudiosos da matéria, como Sílvio Elia, Aryon Rodrigues, Francisco Gomes de Matos, Miriam Lemle, Ataliba de Castilho e Gladstone Chaves de Melo, entre outros, mais jovens, como Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Incorpora-se esse grupo numa das alas mais avançadas de desenvolvimento da ciência da linguagem no Brasil, que é o da lingüística estrutural, funcional e descritiva. Grandes mestres do passado, alguns mais antigos e outros mais recentes, como Said Ali, Antenor Nascentes, Augusto Magne, Sousa da Silveira, Clóvis Monteiro e outros, revelaram conhecimento do ponto de vista saussureano, e até mesmo simpatia pelas doutrinas e métodos da lingüística descritiva e funcional. Clóvis Monteiro, por exemplo, em seu livro *Português da Europa e Português da América*, com base em Vendryès, disserta sobre semantemas e morfemas. Mas, evidentemente, a contribuição que nos deixaram é sobretudo válida do ponto de vista da lingüística histórico-comparativa, e não da lingüística estrutural. A propósito de Said Ali, para citar outro exemplo, Sílvio Elia escreve, após negar em sua obra *estrias estruturalistas*: “A nosso parecer, Said Ali foi um cultor do método histórico-comparativo, que aplicou de preferência aos fatos morfológicos e sintáticos; praticou a diacronia, entendendo-a como uma comparação de sincronias.” (Elia, 1963: 208). O mesmo, talvez, se possa ainda dizer de Antenor Nascentes, pois todos conheceram o pensamento saussureano e até mesmo pós-saussureano. Mas, na verdade, quem publicou, pela primeira vez, e isso em língua portuguesa, um manual de lingüística para estudantes universitários, foi J. Mattoso Câmara Jr., o grande sistematizador da matéria em nosso idioma. Esse título, com efeito, ninguém lhe pode negar, a não ser por motivos que não merecem nossa consideração.

Em outras direções, também válidas, se orientou e se orienta o pensamento de vários filólogos brasileiros de nossos dias. Em crítica textual ou ecdótica, por exemplo, avultam os nomes de Antônio Houaiss, Celso Cunha, Maximiano de Carvalho e Silva, M. Cavalcânti Proença, A. J. Chediak e Emmanuel Pereira Filho, entre outros seguidores da lição de Sousa da Silveira. Em dialectologia, os nomes de Antenor Nascentes, Clóvis Monteiro, Serafim da Silva Neto e Nelson Rossi, entre outros. Mas, seja qual for a inclinação desses estudos, inclusive os de caráter gramatical, como os de Rocha Lima, Evanildo Bechara, Walmírio Macedo, Manoel P. Ribeiro e os de Olmar Guterres da Silveira, ou mesmo estilísticos, como os de Othon Moacyr Garcia, Hércio Martins, Jesus Belo Galvão, Castelar de Carvalho e Antônio de Pádua, a verdade é que o pensamento lingüístico de J. Mattoso Câmara Jr. trouxe novas aberturas ao questionamento de nossos problemas de linguagem, em todos os setores da investigação científica.

Ele repensou, à luz da lingüística descritiva, toda a gramática e toda a história de nossa língua, tanto em plano sincrônico, como em plano diacrônico.

Até mesmo os historicistas ou herdeiros do método histórico-comparativo, em seus estudos, hoje recebem o bafejo revitalizador da lingüística funcional, encarando francamente a diacronia como uma comparação ou sucessão de sincronias, como é o caso de Ismael de Lima Coutinho.

A extensa e a intensa bibliografia de Mattoso Câmara Jr., adiante indicada, nos dá afinal a dimensão e a profundidade do saber lingüístico que soube acumular em muitos anos de constante e metódica pesquisa. Através dessa bibliografia, como se verá, todas as tarefas da lingüística de nossos dias constituíram matéria de sua preocupação, a saber:

- a) Análise crítica de todas as teorias de Lingüística Geral e aplicação de suas técnicas ao estudo da Língua Portuguesa;
- b) Descrição e funcionamento da Língua Portuguesa, tanto escrita como falada;
- c) Sincronia e diacronia da Língua Portuguesa, dando mais ênfase aos estudos sincrônicos;
- d) O Português em contacto com outras línguas;
- e) O Português do Brasil;
- f) A lingüística aplicada ao ensino do Português;
- g) Língua literária e estilística;
- h) História da Lingüística;
- i) Versificação, em particular o estudo de rimas;
- j) Nomenclatura gramatical e ortografia;
- l) Investigação das línguas indígenas brasileiras.

Em sintaxe, a obra de J. Mattoso Câmara Jr. introduziu, de maneira sistemática e metódica, a lingüística moderna no Brasil. As suas preferências se voltaram, mais freqüentemente, para a lingüística sincrônica do que para a lingüística diacrônica, esta última sempre tratada à luz do estruturalismo. Como Sapir, deu valor aos estudos referentes à língua literária e à semântica. O ponto mais alto de suas pesquisas se encontra, entretanto, nos estudos de fonêmica e de morfologia, não querendo repensar os problemas de sintaxe à luz da lingüística gerativa e transformacional de Chomsky. Preocupou-se ainda com o estudo das línguas indígenas brasileiras e com a implantação e diversificação do Português no Brasil. Foi, em tudo o que escreveu, um verdadeiro Mestre, no amplo sentido da palavra.

BIBLIOGRAFIA DE J. MATTOSO CÂMARA JR.¹

Livros

1. *Princípios de Lingüística Geral*. 4ª ed., 3ª impres. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1969. Biblioteca Brasileira de Filologia, v. 5. Há nova edição. – A 1ª edição é de 1941.
2. *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*. Rio de Janeiro, Edições da “Organizações Simões”, 1953. Coleção “Rex” Filologia, 13.
3. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Edições da “Organizações Simões”, 1953. Coleção “Rex” Filologia, 9. – A 1ª edição é de 1952.
4. *Teoria da Análise Léxica*. Rio de Janeiro, Ed. Acquarone-Cuñarro-Salaberry, 1956.
5. *Manual de Transcrição Fonética*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1957.
6. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 3ª ed. Rio de Janeiro, J.Ozon Editor, 1969. – A 1ª edição, de 1956, foi publicada com o título de *Dicionário de Fatos Gramaticais*, pelo Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, Ministério da Educação e Cultura. Coleção de Estudos Filológicos, 1.

¹ Apesar de repetida, esta reapresentação da bibliografia de Mattoso se justifica, aqui, por sua reorganização e apresentação, do ponto de vista do Prof. Leodegário.

7. *Uma Forma Verbal Portuguesa; Estudo Estilístico-Gramatical*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica (Distribuidora), 1956. (Tese de concurso não realizado). – A 2ª edição, com o título *A forma verbal portuguesa em – ria*, foi editada pela School of Language and Linguistics, Georgetown University, Washington D. C., 1967.
8. *Manual de Expressão Oral e Escrita*, 2ª ed. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1966.
9. *Ensaio Machadianos – Língua e Estilo*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962. Rumos, 6.
10. *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1965. Biblioteca Brasileira de Filologia, v. 18. – A 1ª edição, da mesma data, foi publicada pelo Museu Nacional.
11. *Problemas de Lingüística Descritiva*, 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1969. A 1ª edição é do mesmo ano e da mesma editora.
12. *Estrutura da Língua Portuguesa*, Petrópolis, Vozes 1970.
13. Em colaboração com Rocha Lima, os livros didáticos: *Gramática e Antologia* (1ª e 2ª séries ginasiais e 3ª e 4ª séries ginasiais), no “*Curso de Língua Pátria*”. Rio de Janeiro, Briguiet, 1944-1945. *Elementos da Língua Pátria*. Rio de Janeiro, Briguiet, 1936-1938 (3 vols.)

Artigos

14. “Um caso de regências”. **In:** *Miscelânea em Honra de Manuel Said Ali*. Rio de Janeiro, 1938. p. 49-59. – Nova redação em *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 1943. fasc. de julho.
15. “Una alternancia portuguesa: fui/foi”. **In:** *Revista de Filologia Hispánica*. Buenos Aires, 1 (3): 257-61, 1939. – Versão portuguesa em *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 1944, fasc. de julho.
16. “Lições de Lingüística Geral”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 1939. fasc. 146, 147, 148, 149, 150.
17. “O estilo indireto livre em Machado de Assis”. **In:** *Miscelâneas de Estudos em Honra de Antenor Nascentes*. Rio de Janeiro, 1941. p. 19-30.
18. “Cão e cachorro” no Quincas Borba de Machado de Assis. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 29: 298-303: 56-58, 72-76.
19. “Lingüística e Etnologia”. **In:** *Revista do Museu Nacional*. Rio de Janeiro, 2: 271, 1944.
20. “Os Estudos Lingüísticos nos Estados Unidos da América do Norte”. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Ministério da Educação e Saúde, 1945. Publicações Avulsas, 1.
21. “Notas Gramaticais”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 37: 114-18, 137-41, 237-42, 1945.
22. “Machado de Assis e as suas referências ao leitor”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (2): 75-86, jun. 1946.
23. “Imperfect Rimes in Brazilian Poetry”. **In:** *Word* (Journal of the Linguistic Circle of New York, 2: 131-135, 1946.
24. “Os estudos lingüísticos regionais”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (5): 3-14, mar. 1947.
25. “Quincas Borba e o Humanitismo”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (7): 131-38, set. 1947.
26. “Para o estudo da fonêmica portuguesa: Os fonemas em português”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 3 (9): 1-30, mar. 1949.
27. “Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa: Fonética e Fonêmica”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 3 (10): 71-97, jun. 1949.
28. “Filologia” **In:** *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros sob a direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Souza, 1949. p. 257-262. – Segue-se ao artigo a respectiva Bibliografia (p. 263-284) organizada e comentada pelo autor.
29. “A Rima na Poesia Brasileira”. **In:** *Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1: 298-333, 1949.
30. “A língua literária”. **In:** *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, Editorial Sul América S. A., 1 (1): 101-111, 1955.
31. “O Verso Românico”. **In:** *A Literatura no Brasil, direção de Afrânio Coutinho*, Editorial Sul América, 1 (1), 1955.
32. “Morfologia e Sintaxe”. **In:** *Jornal de Filologia*, São Paulo, 3 (3/4): 177-182, jul./dez. 1955.
33. “Panorama da Evolução da Lingüística nos Estados Unidos da América do Norte”. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1950.
34. “Gonçalves Viana and the Phonic Sciences”. **In:** *For Roman Jakobson. Essays on the Occasion of his Sixtieth Birthday*. The Hague, Moutin, 1956.

35. “Um soneto de Machado de Assis”. **In:** *Revista do Livro*. Rio de Janeiro, 2 (5): 69-73, mar. 1957.
36. “Do Estudo Tipográfico em listas de Vocábulo Indígenas”. **In:** *Revista de Antropologia*. São Paulo, 7 (1/2), 1959.
37. “Classificação das Línguas Indígenas no Brasil, relatório da IV Reunião Brasileira de Antropologia.” **In:** *Letras*, Universidade do Paraná, n. 10, Curitiba, 1959.
38. “A coroa de Rubião”. **In:** *Revista do Livro*. Rio de Janeiro, 2 (8): 105-109, dez; 1957.
39. “Sur la neutralisation morphologique”. **In:** *Travaux de l’Institut de Linguistique de l’Université de Paris*. Paris, Librairie Klincksieck, 1957.
40. “Ele comme un accusatif dans le portugais du Brésil”. **In:** *Miscelânea Homenaje a André Martinet – “Estruturalismo e História”*. Canarias, 1957. p. 39-46. Biblioteca Filológica de la Universidad de la Laguna, 1.
41. “Erros de escolares como sintomas de tendências lingüísticas no português do Rio de Janeiro”. **In:** *Romanistisches Jahrbuch*. Hamburgo, 3: 279-286, 1957.
42. “Machado de Assis e o corvo de Edgar Pöe”. **In:** *Revista do Livro*. Rio de Janeiro, 3 (11): 101-109, set. 1958.
43. “Alguns radicais Jê”. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Ministério da Educação e Cultura, 1959. Publicações avulsas, 28.
44. “A obra lingüística de Curt Nimuendaju”. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Ministério da Educação e Cultura, 1960. Publicações avulsas, 29.
45. “Da natureza das línguas indígenas”. **In:** *Revista de Letras*, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. Assis, 3: 17-29, 1962.
46. “A propos d’un vulgarisme du portugais du Brésil”. **In:** *Omagiu lui Alexandre Rosetti la 70 ani*. Bucareste, Academiei Republicii Socialiste România, 1965.
47. “Para o estudo descritivo dos verbos irregulares”. **In:** *Estudos Lingüísticos*, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada. São Paulo, 1 (1): 16-27, jul. 1966.
48. “Considerações sobre o gênero em português”. **In:** *Estudos Lingüísticos*, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada. São Paulo, 1 (2): 1-9, dez. 1966.
49. “A Noite on Portuguese Noum Morphology”. **In:** *To Honor Roman Jakobson. Essays on the Occasion of his Seventienth Birthday*. The Hague, Mouton, 1967. p. 1311-1314.
50. “O Estruturalismo lingüístico”. **In:** *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, 15/16: 5-43, 1968.
51. “Une catégorie verbale: le futur du passé”. **In:** *Proceedings of the IX International Congress of Linguists*, ed. by Horace Lunt, The Hague, 1964.
52. “Programas: carta aberta ao Dr. Frota Pessoa”. Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil*, Seção Educativa e Ensino, 12 de junho de 1940.
53. “Problemas de Lingüística Descritiva”. **In:** *Vozes*. Petrópolis, 61 (10), out. 1967; 61 (11). nov. 1967; 61 (12), dez. 1967; 62 (5), maio 1968; 62 (6), jun. 1968; 62 (7), jul. 1968; 62 (8), ago. 1968; 62 (9), set. 1968; 62 (10), out. 1968; 62 (11), nov. 1968.
54. “Said Ali e a Língua Portuguesa”. **In:** *Vozes*. Petrópolis, 55 (6), jun. 1961.
55. “Considerações sobre o Estilo”. **In:** *Vozes*. Petrópolis, 55 (11), nov. 1961.
56. “Antenor Nascentes e a Filologia Brasileira”. **In:** *Vozes*. Petrópolis, 60 (6), jun. 1966.
57. “As Idéias Gramaticais de João Ribeiro”. **In:** *Letras*, Universidade do Paraná. Curitiba, n. 12, 1961.

58. “Da Mofina Mendes ao Padre Mendes”. **In:** *Verbum*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 9 (4), jan. 1952.
59. “Nomenclatura Gramatical”, com a nota: “Curso organizado pelo Diretório Acadêmico Santo Tomás de Aquino da Faculdade Católica de Filosofia de Petrópolis, aos sábados de 23 de abril a 21 de maio”. As aulas foram taquigrafadas pelo estudante da Faculdade Católica de Direito Luciano René Boettger. **In:** *Letras*, Universidade do Paraná. Curitiba, n. 11, 1960.
60. “O espanhol no Brasil e a conexão do português e do espanhol na América do Norte”. **In:** *Presente y Futuro de la Lingua Española*. Madrid, Ediciones Cultura Hispánica, 1964.
61. “Línguas Européias de Ultramar: o Português do Brasil”. **In:** *Revista do Livro*, órgão do Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 8 (27/28), 1965. – Este trabalho, que é uma conferência feita no Romanisches Seminar da Universidade de Barn, a 17 de maio de 1963, foi traduzido para o alemão e publicado com o título “Europaische Sprachen in Ubersee: Das brasilianische Portugiesich”. **In:** *Archiv für das studium der neuer Sprachen und Literaturen*. Geng Nestermann Verlag, 200 Band, 115 Johrgang, 5 Heft.
62. “Brazilian Linguistics”. **In:** *Current Trends in Linguistics*, v. 4, Ibero-American and Caribbean Linguistics, ed. by Thomas A. Sebeok, Mouton, The Hague, 1968.
63. “Contemporary Brazilian Studies in Portuguese Linguistics, translated by Charles L. Eastlack”. **In:** *Portugal and Brazil in transition*. Raymond S. Sayers, editor, University of Minnesota, USA, 1968.
64. “Para uma estilística estrutural”. **In:** *Langue – Literature. – Folklore*, estudos dedicados a Rodolfo Orós. Santiago do Chile, Universidade do Chile, 1967.
65. “A locução “A Olhos Vistos”. **In:** *Miscelânea Filológica em honra à memória do professor Clóvis Monteiro*. Rio de Janeiro, Editora do Professor, 1965.
66. “Um caso de colocação”. **In:** *Estudos Filológicos em homenagem a Serafim da Silva Neto*. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1967.
67. “História Externa da Língua Portuguesa”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 21 (242), fev. 1956.
68. “O Consonantismo Histórico Português”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 21 (244/5/6), abr./maio/jun. 1956.
69. Carta ao Prof. Sílvio Elia. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 32: 60, 1942.
70. “A pronúncia do latim”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 31: 264, maio 1942. – Errata do fascículo de junho.
71. “A pronúncia do latim”. **In:** D. Casmurro, 11 junho 1942.
72. “O Ensino de Línguas na América do Norte”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (3): 145-48, set. 1946.
73. “Otto Jespersen”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (3): 149-52, set. 1946.
74. “Sobre a classificação das palavras”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (4): 87-91, jun. 1947.
75. “Sobre as consoantes palatalizadas”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (4): 225-29, dez. 1946.
76. “Inexequível no Brasil, entrevista sobre o Acordo Ortográfico”. Rio de Janeiro, *A Noite*, 22 jan. 1948.
77. “Discurso de Parainfo no Colégio Jacobina”. Rio de Janeiro, *Traço de União*, órgão dos alunos do Colégio Jacobina, n. 1, 1950.

78. O “VI Congresso Internacional de Lingüistas”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 53-9, jun. 1955.
79. “A Conferência de Indiana entre Antropólogos e Lingüistas”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (2): 187-95, dez. 1955.
80. Carta aberta a José Simeão Leal “A Pedidos”. Rio de Janeiro, Diário de Notícias, 7 jun. 1955.
81. “Relatório (sobre a ligação entre a lingüística e a antropologia) na I Reunião de Antropologia”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (2): 251-260, dez. 1955.
82. “Roman Jakobson”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (1): 55-64, jun. 1956.
83. “Discurso de Paraninfo na Faculdade Nacional de Filosofia”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 21 (243), mar. 1956.
84. “A Teoria Sintagmática de Mikus”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 5 (1/2): 245/59, dez. 1956.
85. “Entrevista sobre a Nova Nomenclatura Gramatical a Zuenir Carlos Ventura”. Rio de Janeiro, *Tribuna da Imprensa* (tablóide), 25, jun. 1969.
86. “Glotocronologia e estatística léxica”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 5 (1/2): 209-215. 1959/60.
87. “Maurício Swadesh, 1909-1967”. **In:** *Estudos Lingüísticos*, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada. São Paulo, 2 (1/2): 112-115, jul./dez. 1967.
88. “Sobre o futuro romance”. **In:** *Revista Brasileira de Filosofia*. Rio de Janeiro, 3 (2), dez. 1957.
89. “Discurso, publicado nas *Actas* do I Simpósio Luso-Brasileiro Sobre a Língua Portuguesa Contemporânea. Coimbra, 1968, p. 313.
90. “Carta a Hamilton Elia. **In:** *Vozes* (Revista de Cultura). Petrópolis, n° 7, set. de 1979, p. 61.
91. Os Estudos de Português no Brasil. Separata da Revista Letras, 17, n° 1969.

Resenhas

92. “Faria, Ernesto – O Latim e a Cultura Contemporânea”. **In:** *Revista de Filologia Hispánica*. Buenos Aires, 3: 395/396, 1941.
93. “Silva Neto, Serafim – Manual de Gramática Histórica”. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, 34: 327, 1943.
94. “Jakobson, Roman – Kinderprache, Aphasie und Allgemeine Lautgesetze”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 37-40, mar. 1946.
95. “Swadesh, Mauricio – La Nueva Filología”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 40-47, mar. 1946.
96. “Van Ginneken, Jacques – La Reconstruction Typologique des Langues Archaïques de l’Humanité”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 47-51, mar. 1946.
97. “Trubetzkoy, N. S. – Grundzüge der Phonologie”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (2): 97-107, jun. 1946.
98. “Kainz, Friedrich – Psychologie der Sprache”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (4): 233-36, dez. 1946.
99. “Trubetzkoy, N. S. – Principes de Phonologie”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 3 (9): 53-4, mar. 1949.

100. “Simões Neto, Lopes – Contos Gauchescos, edição crítica por Aurélio Buarque de Holanda”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 3 (10): 123-27, jun. 1949.
101. “Vicente – Alonzo Zamora – Las Sonatas de Valle Inclán”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (1): 102-106, jun. 1956.
102. “Pidal, Diego Catalan Menéndez: La Escuela Lingüística Española, y su Concepción del Lenguaje”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (2): 261-264, dez. 1956.
103. Boléo, M. de Paiva – “Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (6): 113-116, jun. 1947.
104. “Sturtevant, Edgar H. – The Indo-Hittite Laryngeals”. **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (6): 117/117, jun. 1947.
105. “Terracini, A. Benvenuto – Que és la Lingüística?” **In:** *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro, 2 (8): 249/251, dez. 1948.
106. “Niedermann, Joseph – Kultur, Werden, und Wandlungen des Begriffs und seiner Ersatzbe griffe von Cicero bis Herder”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 61-64, jun. 1955.
107. “Jakobson, Roman – Selected Writings, I Phonological Studies”. **In:** *Word*, Journal of the Linguistic Circle of New York, 20 (1), abr. 1964.
108. – A tradução portuguesa desta resenha figura, como Apêndice e com o título de “Os Estudos Fonológicos de Roman Jakobson”, no livro *Fonema e Fonologia*, citado adiante, no item de traduções.
109. Sturtevant, Edgar H. – “An Introduction to Linguistic Science”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 1 (1): 64-66, jun. 1955.
110. “Instituto de Filosofia de la Academia de Ciencias de la U.R.S.S. – Pensamiento y Lenguaje”. **In:** *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, 5 (1/2): 217/220, 1959-60.
111. “Boléo, Manuel de Paiva – Algumas Tendências e Perspectivas da Lingüística Moderna” (Separata da Revista Portuguesa de Filologia). **In:** *Estudos Lingüísticos*, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada. São Paulo, 1 (1): 41-42, jul. 1966.
112. “Academie de la République Populaire Roumaine, Mélanges linguistiques publiées à l’occasion du VIII Congrès International des Linguistes à Oslo, du 5 au 9 aout 1957”. Bucarest, Editions de l’Academie de la R. P. R., 1957. **In:** *Romance Philology*. Bekerley, University of California Press, 3 (2). Nov. 1963.
113. Martinet, André – “A Funtional View of Language”. Oxford, The Clarendon Press, 1962. – Malnberg, B. – “Structural Linguistics and Human Communication, Springer Verlag, Berlin-Gottinger-Heidelberg, 1963”. **In:** *International Review of Applied Linguistics (IRAL)*. 3 (3), Aug. 1965.
114. Amaral, Amadeu – “O Dialeto Caipira, Gramática – Vocabulário. Prefácio de Paulo Duarte”. São Paulo, Editora Anhembi Ltda., 1955. **In:** *Revista de Antropologia*. 3 (2), dez. 1955.
115. “Language, Culture and Society? a Reader in Linguistics and Antropology, edited by Dell Hymes”. New York, Evanston and London, Harpen and Row, 1964. **In:** *Linguistics an Internacional Review*. The Hague, Mouton, and Co., n. 28, 1966.
116. Von Humboldt, Wilhelm – “Schriften zur Sprachphilosophie”. Stuttgart, J. G. Cotta’sche Buchhandhing, 1963. **In:** *Linguistics, an Internacional Review*. The Hague, Mouton and Co., n. 33, July 1967.
117. William A. Read – “Lousiana-French, revised edition”. Lousiana State University Press, 1963. **In:** *Archiv für das Studiens der enueren Sprachen und Literaturen*, 202 Rand, 117 Jahrgang, 6 Heft, George Westermann Verlag, Apr. 1966.

118. Angiolollo, Paul. F. – “Armed Forces Foreign Language Teaching”. New York, 1947. **In:** *Cultura*, revista quadrimestral, publicada pelo Serviço de documentação do Ministério de Educação e Saúde. 1 (2), abr. 1949.
119. Spitzer, Leo – “Essays in Historical Semantics”. New York, 1948. **In:** *Cultura*. 1 (3), mai/ago. 1949.
120. Notícias críticas a: Silvio Elia, *O Ensaio do Latim*; Leodegário de Azevedo Filho, *Didática Especial de Português*; Ismael de Lima Coutinho, *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro, A Cigarra – “*Livros*”, revista mensal da Editora O Cruzeiro, 1958.
121. Notícias críticas a: *Teatro de Martins Pena*, ed. Darcy Damasceno; Gladstone Chaves de Melo, *Iniciação à Filologia Portuguesa*; Tulio Hostílio Montenegro, *A Análise Matemática do Estilo*; Said Ali, *Dificuldades da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, A Cigarra – “*Livros*”, 1957.
122. Notícias críticas a: Cavalcânti Proença, *Exercícios de Português*; Silvio Elia e Hamilton Elia, *Textos errados e corrigidos*; Adriano da Gama Kury, *Pequena Gramática para explicação de Sinônimos*. Rio de Janeiro, A Cigarra – “*Livros*”, 1959.
123. Notícias críticas a: S. P. J., Vokomono Oti, *Cartilha Terena*; Th. Maurer Jr., *Gramática do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, A Cigarra – “*Livros*”, 1960.
124. Silva Neto, Serafim da – *Manual de Gramática Histórica Portuguesa*. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, junho 1942.
125. Lima, Rocha – *Anotações a Textos Errados*. **In:** *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro, fev./mar. 1943.
126. Schaff, Adam – *Introdução à Semântica*, tradução de Célia Neves. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968. **In:** *Vozes*, revista católica de cultura. Petrópolis, 63 (4): 364, abr. 1969.

Traduções

127. Sapir, Edward – *A Linguagem: introdução ao estudo da fala*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954. Biblioteca Científica Brasileira, 4. Série B.
128. Sapir, Edward – *Linguística como Ciência – Ensaio*. Seleção, tradução e notas. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1961. Filologia e Linguística, v. 1.
129. Jakobson, Roman. *Fonema e Fonologia – ensaios*. Seleção, tradução e notas, com um estudo sobre o autor. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1967.

Observação:

O professor J. Mattoso Câmara Jr. deixou alguns trabalhos inéditos e outros em via de publicação. Aqui mencionamos, com especial realce, a sua *História Estrutural do Português*, cuja primeira edição saiu nos Estados Unidos, em inglês, e a segunda, em português, no Brasil, bem assim a sua *História da Linguística*, já aqui referida.

Eis, por fim, as suas últimas palavras:

“Não tenho medo de morrer. Mas gostaria de viver mais um pouco, pois tenho ainda muito o que escrever sobre a Língua Portuguesa.”

Deus, que sabe do destino dos homens, assim não quis. E coube aos seus discípulos dar prosseguimento à sua extraordinária obra, honrando a sua memória, servindo este CONGRESSO de inequívoco testemunho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIA, Sílvio. *Ensaio de Filologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1963.

PORTELLA, Eduardo. Universo da linguagem em Mattoso Câmara Jr. *Atas do 7º Congresso Brasileiro de Língua e Literatura*. Rio de Janeiro: Gernasa, 1975, p. 71-74.